



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



Formação de professores: analisando diários de prática docente

* Laura Cavichion ^(IC)1; José Vicente Lima Robaina ^(PQ)2.

lauracavichion@hotmail.com

jvlr@terra.com.br

Palavras-Chave: estágio, ensino de química.

Área Temática: Formação de professores

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO TRATA-SE DE UMA PESQUISA REALIZADA COM BASE NA ANÁLISE DOS CHAMADOS "DIÁRIOS DE PRÁTICA DOCENTE", ESCRITOS POR ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA, RELATANDO SUA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO, REALIZADA DURANTE O ESTÁGIO IV. COM BASE NO QUE FOI ESCRITO PELOS ALUNOS, PODEMOS ANALISAR AMPLAMENTE A SUA POSTURA COMO PROFESSOR. AOS FAZERMOS UMA COLETA DE DADOS TEMOS DE FORMA CLARA OS RESULTADOS DA PESQUISA, ONDE NOS FOI POSSÍVEL CONSIDERAR O QUE FOI REALIZADO COM SUCESSO, ANALISAR OS TÓPICOS A SEREM MELHORADOS E AVERIGUAR QUE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA PODE-SE, CONSIDERANDO QUALIDADES IMPORTANTES AO PROFESSOR, SUPERAR SUAS EXPECTATIVAS.

INTRODUÇÃO

Tornar-se um bom professor é um processo que exige muita dedicação por parte do graduando de licenciatura. Durante esta etapa em desenvolvimento o graduando terá dúvidas, cometerá erros e ficará ansioso, por isto é muito importante o papel do coordenador deste estágio, pois é ele que acompanhará o desenvolvimento do graduando durante a sua prática docente, dará as primeiras coordenadas de como ele deve seguir, apresentará os diferentes métodos de ensino, analisará a sua postura em sala de aula, irá verificar, corrigir e complementar o material que o graduando apresentará aos seus alunos. Para que esta experiência seja acompanhada de forma significativa pelo coordenador, os alunos de Licenciatura em Química da ULBRA desenvolvem no estágio IV um diário de prática docente, sendo nele descritos os tópicos mais relevantes para podermos compreender como foi esta vivência, e também relatadas as aulas.

Deve-se ter em mente, que o professor irá agir como facilitador da aprendizagem de seus alunos, e que o conhecimento está em constante desenvolvimento. Pois para Rogers o professor é um facilitador da aprendizagem, que vive num ambiente que esta continuamente mudando, sendo ele um homem que aprendeu a adaptar-se e mudar.

Facilitação da aprendizagem não é, no entanto, sinônimo de ensino no sentido usual (1969, p. 105-6):

"A iniciação dessa aprendizagem não repousa em habilidades de ensino do líder, nem em sua erudição, nem em seu planejamento curricular, nem no uso que ele faz de recursos audiovisuais. Também não repousa nos materiais programados que ele usa, nem em suas aulas, nem na abundância de livros, apesar de cada um desses recursos possa em um certo momento ser importante. Não, a facilitação da aprendizagem significativa repousa em certas qualidades atitudinais que existem na *relação* interpessoal entre facilitador e aprendiz."

METODOLOGIA

Foram analisados dez diários de prática docente de alunos da disciplina de estágio supervisionado em Química IV, onde os alunos relatam as situações vivenciadas durante a sua docência. Estas categorias, em número de nove (valores, metodologia, conteúdos, avaliação, recursos, interações, postura professor x aluno, contextualização e capacidades, habilidades e competências) foram analisadas e os dados obtidos podem ser verificados na tabela 1, como exemplo extraído das vivências de uma aluna em sua prática pedagógica.

ITENS OBSERVADOS/RELATADOS NOS DIÁRIOS DE PRÁTICA DOCENTE DO ESTÁGIO IV (exemplo de um registro: aluna Cátia)

Aluno: Cátia Ellwanger	Série: 3º Ano	Prese nte	Em parte	Não observ ável
Escola: Colégio Estadual 8 de Setembro	Local: Estância Velha, RS			
VALORES	Liberdade	X		
	Responsabilidade	X		
	Formação, construção de valores	X		
	Respeito recíproco	X		
METODOLOGIA	Investigação de resultados		X	
	Levantamento de hipóteses		X	
	Método da descoberta	X		
	Troca de informações	X		
	Transmissão de conteúdos		X	

CONTEÚDOS	Construção de conhecimento	X		
	Conhecimento e sociedade	X		
	Valorização do conhecimento prévio	X		
AVALIAÇÃO	Qualitativa			X
	Quantitativa	X		
	Autoavaliação			X
	Heteroavaliação			X
RECURSOS	Utilização de diferentes materiais	X		
INTERAÇÕES	Interação professor X aluno	X		
POSTURA PROFESSOR X ALUNO	Afetividade	X		
	Aprender Mútuo	X		
CONTEXTUALIZAÇÃO	Importância dos conteúdos no cotidiano	X		
CAPACIDADES, HABILIDADES E ECOMPETÊNCIAS	Incentivo à imaginação	X		
	Desafio ao raciocínio	X		
	Visão do mundo	X		
	Criatividade	X		
	Capacidade	X		

Tabela 1: Itens observados

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise das tabelas Itens observados/relatados nos diários de prática docente do estágio IV dos dez alunos analisados, obteve-se os seguintes dados:

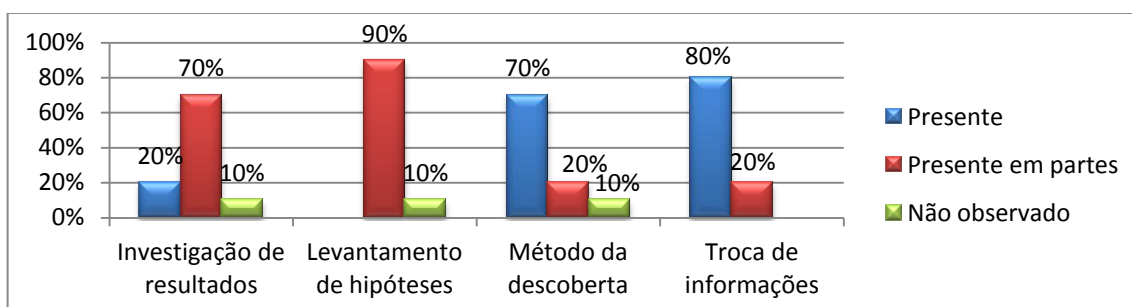


Gráfico 1: Metodologia

O gráfico mostra que 80% dos estagiários utilizaram o método da descoberta durante a sua prática docente. Este é um bom método a ser utilizado em sala de aula, pois proporciona uma aprendizagem significativa por parte dos alunos, onde eles se esforçam para entender e compreender o que lhes está sendo mostrado ou cobrado, acarretando em uma forma mais complexa de se gerar o conhecimento, sendo mais completa e eficaz a sua aprendizagem e absorção.

Segundo a Teoria de Ensino de Bruner (1969, 1973, 1976), quanto a questão de como ensinar, ele destaca o processo da descoberta, através da exploração de alternativas.

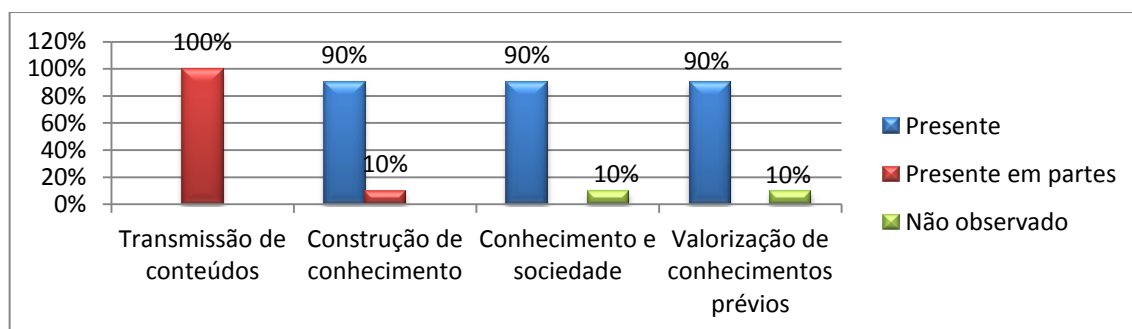


Gráfico 2: Conteúdos

De acordo com este gráfico o tópico Transmissão de conteúdos, foi avaliado como "em parte" na análise integral (100% dos estagiários) em seus relatos no Diário de Prática Docente, não porque eles em algum momento não transmitiram inteiramente os conteúdos à serem trabalhados em sala de aula, mas sim porque o termo "transmissão de conteúdos" nos remete muito ao termo "transmissão de conhecimento" e este por sua vez nos lembra a palavra transferir e, sabemos que nem os conteúdos e nem o conhecimento são transferíveis, pois muitas vezes podem não ser receptados pelo aluno e nem transferido do professor. Assim como Freire, acredito que ensinar não é transferir conhecimento e uma vez que há a construção de conhecimento, os conteúdos por sua vez também são de certa forma construídos, na maneira que forem abordados, por professor e aluno.

"É preciso insistir: este saber necessário ao professor - de que *ensinar não é transferir conhecimento* - não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser - ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica -, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido."
(Freire, 2011, p.47).

Analisando o mesmo gráfico obtemos a informação que 90% dos estagiários relevam a importância da utilização dos conhecimentos prévios dos alunos para o desenvolvimento de novos saberes. Com essa premissa Roque (2000) também nos

traz a Atitude Questionadora, onde "ter uma atitude questionadora é ser capaz de mediar a construção de um conhecimento novo desde o conhecimento já existente, fazendo esta mediação a partir de um diálogo socrático em que o aluno é constantemente solicitado a participar ativamente, de modo especial pela reflexão."

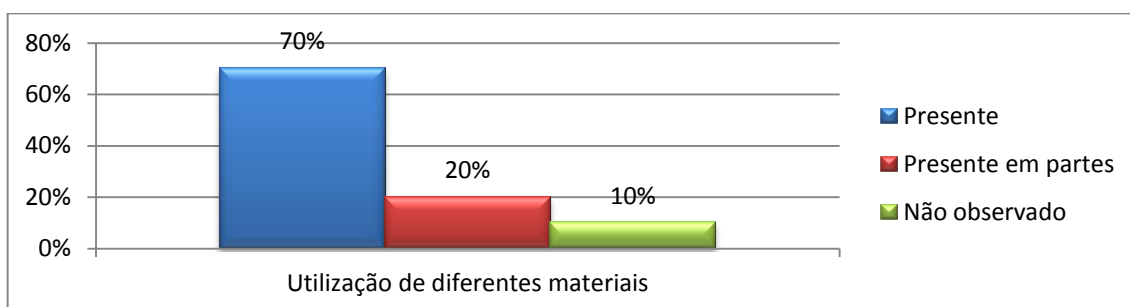


Gráfico 3: Recursos

Destacando a utilização de diferentes materiais pedagógicos, para a construção de conhecimento no ensino de ciências, observamos a utilização de diferentes materiais pelos estagiários da seguinte forma: 70% presente e 20% presente em parte. É de extrema importância que o conhecimento teórico esteja relacionado a alguma atividade prática realizada pelos alunos, podendo assim haver uma aprendizagem significativa por parte dos alunos que perceberão que há relação entre a teoria e a prática, algo valioso na química. O professor fazendo uso de diferentes materiais pedagógicos, como filmes, dinâmicas, experiências, aulas no laboratório de informática e jogos pedagógicos, irá além de enriquecer a sua aula, prender a atenção dos alunos, aguçando o seu sentido de busca pela aprendizagem e quebrando a monotonia das aulas tradicionais.

Em seu livro *Química Através do Lúdico - brincando e aprendendo* (2008, 286p.), O professor e doutor em educação José Vicente Lima Robaina, nos traz uma série de jogos pedagógicos que podem ser aplicados por professores de química em suas aulas. Segundo ele "Os jogos pedagógicos têm por finalidade aliar a aprendizagem e a fixação de um determinado conteúdo à atividade lúdica, despertando, assim, um interesse especial no assunto em foco."

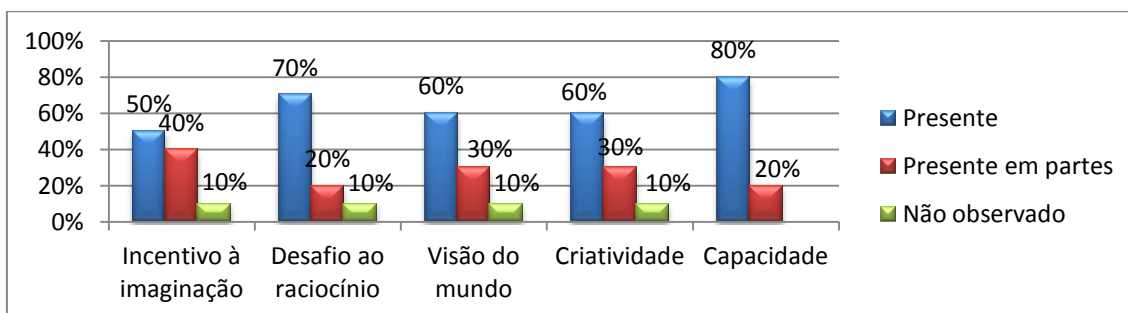


Gráfico 4: Competências

Quando falamos em atividades diferenciadas nos vem a tona a criatividade do professor, tópico este que foi avaliado nos diários de prática docente da seguinte forma: 90% dos estagiários foram criativos em sua prática docente no estágio IV.

Barbará y Valdés (1996) destacam quatro objetivos específicos que podem ser alcançados com o uso de atividades experimentais no ensino de ciência, onde destaco o primeiro: "proporcionar uma experiência direta sobre os fenômenos, permitindo que os alunos ampliem seus conhecimentos tácitos e sua confiança acerca dos eventos naturais."

Algo interessante de comentarmos é a observação que fizemos a respeito da capacidade dos estagiários, perceptíveis conforme seus relatos nos diários de prática docente. No estágio IV 100% dos estagiários demonstram capacidade (observada por nós, como o domínio do conteúdo e desenvolvimento de conhecimentos por parte dos alunos), não deixando a desejar em nenhum requisito que os tornem educadores competentes, ressaltando que isto vai além de conhecermos a matéria a ser ensinada, ou "conhecer o conteúdo da disciplina", implicando conhecimentos profissionais muito diversos (Bromme, 1998; Coll, 1987).

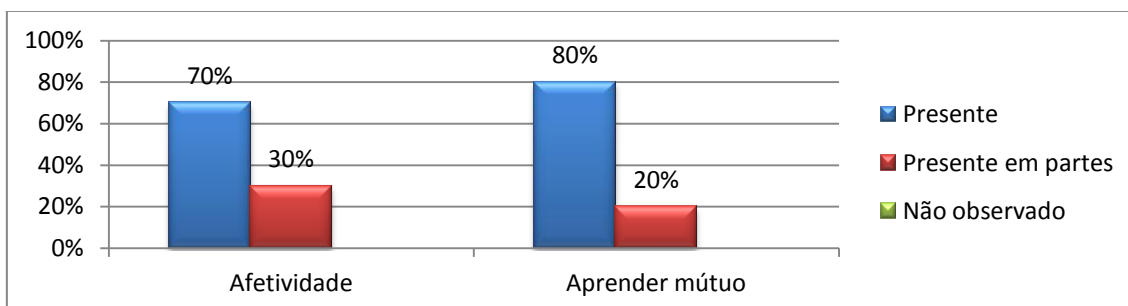


Gráfico 5: Postura

Conforme o gráfico aluno e professor apresentam uma boa interação e há afetividade, com 70% e 30% de afetividade presente e presente em parte, respectivamente. A importância disso vai além de se obter um bom relacionamento professor e aluno, pois o professor pode usar essa proximidade dos alunos em benefício de conhecê-los melhor, desafia-los de modo a descobrir o conhecimento que eles ainda não dominam, o que já sabem e como aprendem.

Segundo o professor Roque Moraes (2000, pg.122), podemos destacar que pretender ser um professor construtivista exige assumir determinadas atitudes ante os alunos e a situação de aprendizagem. Assim ele nos remete a Atitude Pesquisadora que justifica a importância de se conhecer o aluno.

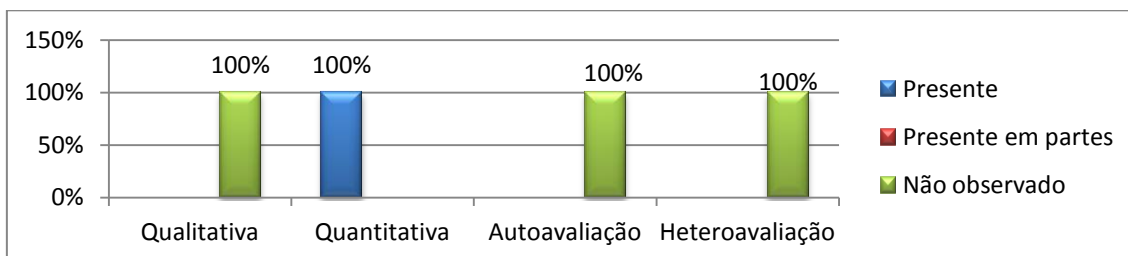


Gráfico 6: Avaliação

De acordo com os dados coletados podemos observar que 100% dos estagiários avaliaram os alunos de forma quantitativa, ou seja, pelo somatório de notas das atividades realizadas por eles. É preocupante este número, pois acredito que o conhecimento não pode ser medido numa escala de números, mas sim pelo seu desenvolvimento ao longo do semestre, onde podemos não só avaliar o que os alunos aprenderam, mas como aprenderam, se é algo que realmente aprenderam e não apenas memorizaram, como eles absorvem, raciocinam e compreendem as informações. Os alunos deveriam ser avaliados também de forma qualitativa, onde o que levamos em conta não é a quantidade de notas tiradas, mas a qualidade de suas respostas e desenvolvimento acadêmico, pois podemos, assim, vermos a dificuldade se transformar em aprendizagem, e o desinteresse se transformar em interesse.

CONCLUSÕES

O professor tem um papel importantíssimo na vida de seus alunos, em suas mãos estão futuros cidadãos pensantes que irão fazer a diferença no mundo. Como facilitadores dessa aprendizagem eles devem ter em mente que o conhecimento está em constante crescimento e que tudo o que conhecemos está em constante mudança.

O estágio é o momento onde os graduandos colocarão em prática os ensinamentos de química que adquiriram durante a sua graduação. Eles devem aproveitar esta etapa para repensarem o seu papel de professor, buscar o conhecimento que talvez possa lhes faltar, firmarem-se na profissão escolhida, com dedicação, comprometimento e carinho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- MORAES, Roque. **Construtivismo e Ensino de Ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de Aprendizagem**. Porto Alegre: Ed. E. P. U., 1999.
- ROBAINA, José Vicente Lima. **Química Através do Lúdico: brincando e aprendendo**. Canoas: Ed. ULBRA, 2008.



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



CARVALHO, Anna Maria Pessoa. GIL Perez, Daniel. **Formação de Professores de Ciências. Tendências e inovações** . São Paulo: Cortez Editora, 2001.